

A Vila de Mafra

A vila medieval de Mafra, designada popularmente por "vila velha" em oposição à "vila nova" que cresceu à sombra do Real Edifício de Mafra, recebeu carta de foral em 1189, passada por D. Nicolau, Bispo de Sines, a quem D. Sancho I havia doado esta vila. O burgo, crê-se que inicialmente amuralhado, estruturou-se a partir de um traçado regular, linear, com uma rua principal, a rua direita (hoje Papa Pedro Julião) que unia as duas extremidades do núcleo, a nascente e a poente. Neste núcleo construiu-se, ainda no período medieval, a Igreja de Santo André e a Casa dos Donatários de Mafra, sobre a qual se veio a edificar, mais tarde, o Palácio dos Marqueses de Ponte de Lima.

Em 1513, D. Manuel I atribuiu a Mafra nova carta de foral, com a qual se procurou uma reorganização da vida socio-económica e administrativa deste território. Será ainda no século XVI que, à semelhança do que aconteceu noutras freguesias do concelho, se fundou a Ermida e Albergaria do Espírito Santo junto a uma das vias principais de acesso ao burgo medieval, a nascente, onde se veio posteriormente a construir a Quinta da Raposa.

Mais tarde, nos finais do século XVI, a criação de um novo centro de caráter administrativo-judicial com a construção das "Casas das Câmaras", no atual Largo do Pelourinho, veio a obrigar à expansão da vila de Mafra no sentido este/nordeste. Este facto originou a formação de um novo aglomerado, citado nas Memórias Paroquiais de 1758 com a designação de Bairro da Boavista, onde se vieram a localizar, para além das "Casas da Câmara", cadeia e praça fronteiriça com pelourinho, os açougueiros.

A edificação do Real Edifício de Mafra, por ordem de D. João V, veio determinar o crescimento da vila de Mafra de forma indelével a partir do século XVIII. A interligar a "vila velha" de Mafra e o sítio da "Real Obra", consolidou-se um eixo viário estruturante, a atual Rua Serpa Pinto, então denominada Calçada das Reais Obras. Por outro lado, a construção de uma autêntica "cidade efémera" a poucas centenas de metros da fachada do Palácio, para assistir às dezenas de milhares de pessoas envolvidas no empreendimento joanino, acabou por tornar-se na génesis de um novo aglomerado urbano que se foi estruturando ao longo dos séculos XVIII e XIX, acabando, mais tarde, por se unificar os vários núcleos numa só malha urbana.

julho 2020



Nota: Este folheto apresenta sugestão de percurso.

Informações:
Posto de Turismo de Mafra
Av. Movimento das Forças Armadas, n.º 28
Telef.: 261 817 170
e-mail: turismo@cm-mafra.pt

Percorso Histórico na Urbe de Mafra: da Vila Medieval ao Real Edifício



Real Edifício de Mafra - Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco, Tapada inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

1 Igreja de Santo André



Construída nos séculos XIII e XIV, a Igreja de Santo André veio substituir um templo anterior, cuja localização ainda é desconhecida. Nos séculos XVII e XVIII, a igreja sofreu uma reformulação ao nível da arquitetura e do seu equipamento artístico, sendo restaurada no séc. XX, pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. O restauro, dentro do espírito da época, procurou desenvolver-lhe a sua feição primitiva. (MN, 1935)

2 Palácio dos Marqueses de Ponte de Lima



O Palácio do Marquês de Vila Nova de Cerveira (título que se modifica, posteriormente, para Marquês de Ponte de Lima), Senhor da vila de Mafra, foi construído (século XVII) no local onde outrora existiu a casa dos antigos donatários de Mafra. D. João V, quando se deslocava a Mafra para acompanhar a "Real Obra", pernoitava nesta quinta, imortalizada por muitos intelectuais na literatura de viagens, sobretudo pelos seus jardins, pomares e mata frondosa.



3 Quinta da Raposa (ou Espírito Santo)



O edifício principal da Quinta da Raposa veio a ser construído junto à antiga ermida e albergaria do Espírito Santo, importante espaço de assistência social, na qual se alojaram os frades arrábidos antes de habitarem o Convento de Mafra. No século XX, o edifício foi ampliado para receber o Seminário de São Vicente de Paulo. Atualmente, alberga diversos serviços e equipamentos culturais, designando-se Complexo Cultural Quinta da Raposa.

4 Antigas Casas da Câmara e Pelourinho



O edifício das Casas da Câmara, atual Museu Municipal Prof. Raúl de Almeida, construído no século XVI e ampliado nos séculos XVII e XVIII, constitui um exemplar de grande qualidade da arquitetura civil barroca de caráter administrativo e judicial. No seu interior, o espaço distribuía-se em tribunal, sala de audiências, câmara e cadeia. O pelourinho é datável do século XVII. (IIP 1933)



5 Rua Serpa Pinto

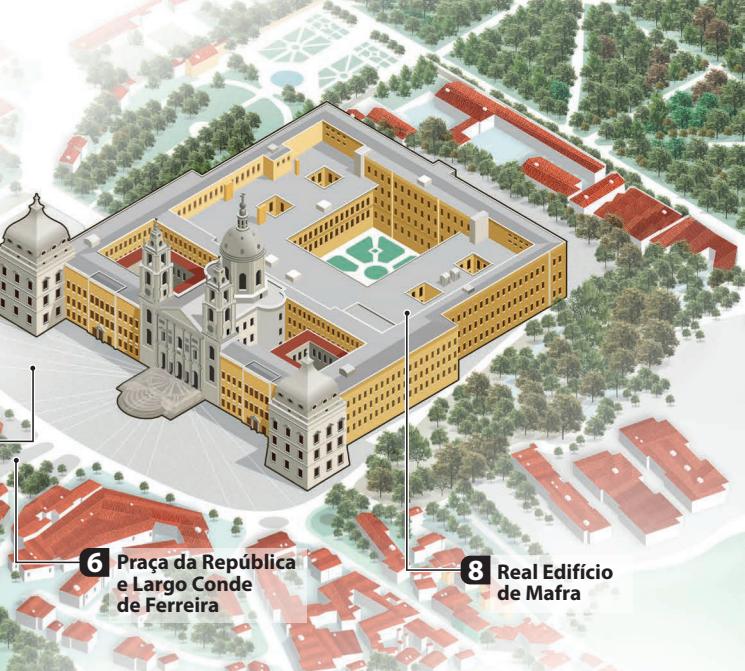


Antiga Calçada das Reais Obras, sugestivo nome com que era designada no século XVIII, esta rua constituiu o eixo estruturante de ligação direta entre a vila medieval de Mafra e o sítio do Real Edifício de Mafra.

6 Praça da República e Largo Conde de Ferreira



Estes espaços estruturam-se ao longo do século XIX, no seio do aglomerado urbano crescente perto do Palácio-Convento, desembocando na sua ampla praça. O Largo Conde de Ferreira deve o seu nome ao edifício escolar que aqui existiu (1886 – 1930), segundo desejo testamentário do Conde de Ferreira de construir uma escola em cada sede de concelho do país.



7 Terreiro D. João V



Aquando da decisão de D. João V de construir um convento em Mafra, procedeu-se à demarcação do terreno para a construção do complexo arquitetónico, incluindo uma "dilatada praça" fronteiriça à fachada. Com o desenvolvimento de um núcleo urbano a poente do Palácio-Convento, o Largo do Real Palácio (tal como era designado no início do século XIX) foi sendo ocupado pelo casario e o terreiro consolidou-se na sua dimensão atual ainda no século XIX. A atual configuração do Terreiro foi executada entre 2012 e 2013.

8 Real Edifício de Mafra



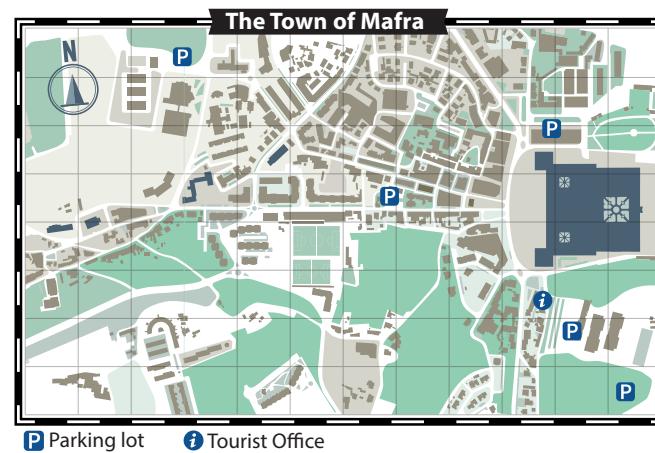
O Real Convento de Nossa Senhora e de Santo António da Província Capuchina da Arrábida foi mandado construir por D. João V, em 1711, começando as obras em 1717. O projeto, inicialmente pensado para treze frades, acabou por ser reformulado para albergar trezentos religiosos e um palácio para a Família Real, do que resultou o maior empreendimento arquitetónico da Monarquia Portuguesa. A Basílica foi sagrada em 1730. Obra-prima do Barroco e símbolo de poder do Magnânimo, deve o seu traço inicial ao arquiteto alemão João Frederico Ludovice. O Real Edifício de Mafra – Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada foi inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO, em 2019.

The Town of Mafra

The medieval town of Mafra, known locally as the Old Town, as opposed to the New Town that grew up in the shadows of the Royal Building of Mafra, was granted its charter in 1198, by Dom Nicolau, Bishop of Silves, who had been given the town by the King, D. Sancho I. The town, that was originally walled, was built around a regular linear design with one main street, known then as Straight Street (today Rua Papa Pedro Julião), that joined the eastern and the western ends of town. In medieval times, Saint Andrew's Church was built there, as was the Mafra Lay Brother's House, which, later on, was the site for the Palace of the Marqueses de Ponte de Lima. In 1513, King D. Manuel I granted Mafra a new charter, aimed to reorganize the area's social, economic and administrative life.

In the 16th Century, similar to what happened in other towns, the Espírito Santo Hermitage and Guesthouse was founded on the town's main access roads, to the east, where Quinta da Raposa was later built. Then, at the end of the 16th century, a new administrative and judicial structure was built, the Town Hall, where is today Pillory Square. This caused the town to expand to the east and northeast. This resulted in a new neighborhood named in the Parish Records of 1758 as Bairro da Boavista. This new urban area come to house the Town Hall, the prison, the Pillory Square and the slaughterhouses. When King John V ordered the erecting of the Royal Building of Mafra, it meant the town of Mafra would grow markedly from the 18th century onwards. Mafra Old Town was connected to the site of the Royal Works through a major artery, today called Rua Serpa Pinto, but originally known as Royal Works Street. On the other hand, the construction of a genuine "ephemeral city" a few hundred metres from the Palace's facade, to house the tens of thousands of people involved in the Royal enterprise, became the genesis for the new urban development that took place during the 18th and 19th Centuries, and later joined the various parts of Mafra into a whole.

July 2020



Note: This leaflet presents a suggested route.

Information:

Mafra Tourist Office

Av. Movimento das Forças Armadas, nr. 28

Phone nr. +351 261 817 170

e-mail: turismo@cm-mafra.pt

Historical Walk in Urban Mafra: from the Medieval Town to the Royal Building



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



Royal Building of Mafra –
Palace, Basilica, Convent,
Cerco Garden and Hunting Park (Tapada)
Inscribed on the World Heritage List in 2019

1 Church of Saint Andrew

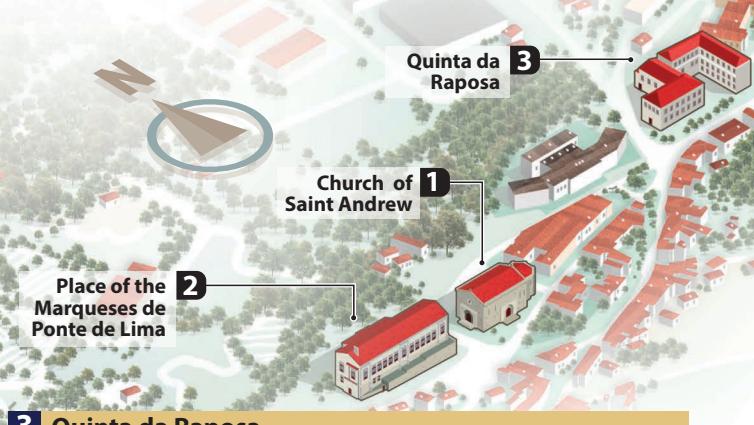


Built in the 13th and 14th Centuries, the Church of Saint Andrew came to substitute a former temple, which location is still unknown. In the 17th and 18th Centuries, the church has suffered a remodelling on its architecture and artistic equipment, being once again restored in the 20th Century, by the General Office of Buildings and National Monuments. The intervention aspired to restaurate its primitive features. (National Monument 1935)

2 Palace of the Marqueses de Ponte de Lima



The Palace of the Marquis of Vila Nova de Cerveira (a title that then changes to Marquis of Ponte de Lima), Lord of the town of Mafra, was built (17th Century) in the same place that has previously existed the house of the former grantees of Mafra. D. João V, when coming to Mafra visit the "Royal Works", slept in this house, immortalized by a great number of intellectuals in their travel literature especially by its gardens, orchards and leafy woods.



3 Quinta da Raposa



The Estate's main building was erected next to the ancient hermitage and guesthouse of Espírito Santo, important space of social welfare service. Probably founded in the 16th Century and where the Arrábidos' Friars staid before inhabiting the Convent of Mafra. In the 20th Century, the building was enlarged to receive the Seminary of São Vicente de Paulo. Currently houses several cultural services and equipment, being called Quinta da Raposa Cultural Complex.

4 Former Town Hall and Pillory



The building of the former Town Hall, currently Municipal Museum Professor Raúl de Almeida, was built in the late 16th Century and enlarged between the 17th and 18th Centuries, constituting a great example of civil baroque architecture, of judiciary and administrative character. Within, the space was distributed between the court, audience chambers, town hall and prison. The pillory dates to the 17th Century. (Public Interest Monument 1933)



5 Serpa Pinto Street

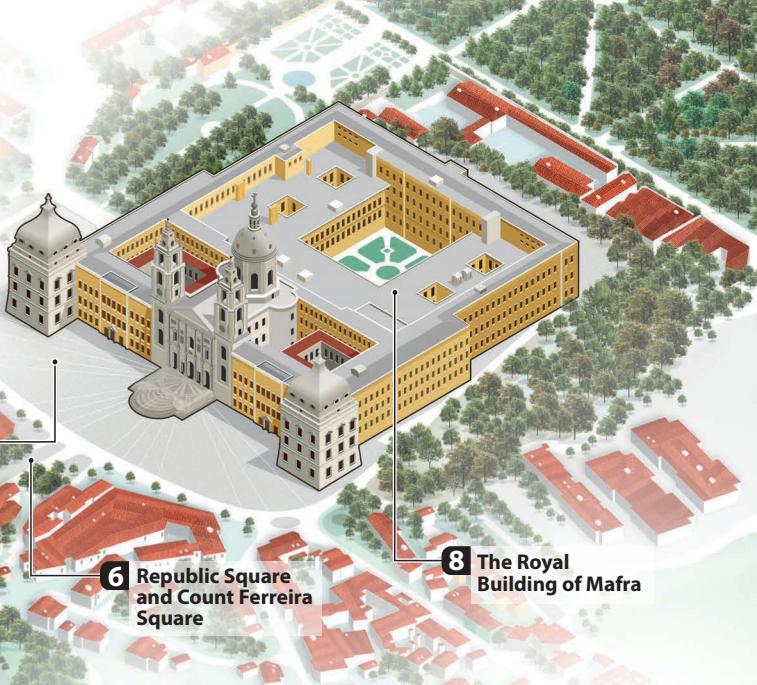


Formerly known as Royal Works Street, as it was named in the 18th Century, this road is the axis that provides a direct link between Mafra's medieval town and the site of the Royal Building of Mafra.

6 Republic Square and Count Ferreira Square



The squares were built during the course of the 19th Century, at the heart of the urban development that grew up near the Royal Building, and which opened out onto a wide square, that was opened there in 1886. The Count Ferreira Square received its name due to a school that here existed (1886-1930), built upon the testamentary will of Count Ferreira to build a school in each of the nation's municipalities.



7 Terreiro D. João V



When King John V decided to build the Convent in Mafra, the land was marked out to house the complex that included a "large square" in front of the facade. As the town grew to the west of the Palace-Convent, the Royal Palace Square (as it was called at the beginning of the 19th Century) was taken over by houses, and the Public Square assumed its current size in the 19th Century. The current appearance, from 2012, was an initiative from Mafra's Municipality.

8 The Royal Building of Mafra



King John V ordered the Royal Convent of Nossa Senhora and Santo António of the Capuchin Order to be built in 1711, and de construction works began the 1717. The project originally envisaged thirteen friars, but it was reworked to receive three hundred friars and a Royal Palace. It became the Portuguese Monarchy's largest architectural project. The Basilica was consecrated in 1730. It is a Baroque masterpiece and a symbol of John V's power. It was designed originally by the German architect Johann Friedrich Ludwig. The Royal Building of Mafra – Palace, Convent, Basilica, Cerco Garden and Tapada (Hunting park) was inscribed on UNESCO World Heritage List in 2019.